

Ata da Décima Quarta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos nove de junho de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rubens das Virgens para proferir o seguinte texto: Livro dos Provérbios – Capítulo 10, versículos de 1 a 12 : “O filho sábio alegra o pai; o filho insensato entristece a mãe. Tesouros injustos não trazem proveito, mas a justiça livra da morte. O Senhor não deixa que o justo passe fome, porém reprime a ambição dos injustos. A mão preguiçosa empobrece, mas o braço trabalhador enriquece. Quem armazena no outono é prudente; quem dorme na colheita passa vergonha. As bênçãos descem sobre a cabeça do justo, mas a boca dos injustos esconde violência. A memória do justo é bendita, mas o nome dos injustos apodrece. O homem de bom senso aceita o mandamento, mas o estúpido se arruína pela boca. Quem se comporta com integridade vive em segurança; quem segue caminho torto acaba desmascarado. Quem faz vista grossa causa pesares; quem repreende abertamente traz remédio. A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos injustos esconde violência. O ódio provoca rixas, mas o amor cobre todas as ofensas.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação da Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como

constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito (em exercício) foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0328/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 073/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações quanto ao projeto de reforma e ampliação do prédio da E.M. “Profª. Maria Tereza Piva, no bairro Nova Jaguariúna”; 2. Ofício SEGOV nº 0329/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 074/2009 do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações referentes ao número de solicitações de podas e corte de árvores no mês de maio; 3. Ofício SEGOV nº 0330/2009, acusando o recebimento da Moção nº 064/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues e Outros de congratulações e louvor à Administração Municipal pela realização da 3ª Eliminatória de Bandas e Fanfarras; 4. Ofício SEGOV nº 0331/2009, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.: 289, 306 e 310/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 290/2009, do Sr. Rainero Venturini; 291 e 302/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 292/2009 do Sr. Airton Braulino Jorge; 293, 294, 295, 296, 297, 298 e 299/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 300, 301, 308 e 309/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 303 e 304 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; 305 e 307/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos: 1. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. criação de novos horários de ônibus urbanos para melhor atender aos moradores do Bairro Florianópolis e região, em todos os períodos; 2. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A instalação de uma torre de celular no bairro Florianópolis; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações se haverá, neste ano de 2009, a entrega de uniformes e de kits de materiais escolares nas Escolas Municipais; 4. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar qual é o Plano de Governo previsto pelo Poder Executivo, referente ao segundo semestre deste ano (junho-dezembro), nas áreas de Educação, Saúde, Segurança, Turismo e Cultura, Assistência Social e Defesa Social; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se foram observados os dispositivos da Seção VI – Locais de Reunião: Esportivos, Recreativos, Sociais, Culturais e Religiosos da Lei Complementar nº 101 (Código de Obras e Edificações) para a realização do Jaguariúna Rodeo Festival, qual o projeto apresentado pela Organização da Festa, e que seja

enviado tal projeto a esta Casa (com cópia do requerimento para a Organização do JRF); 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal elaborar estudos junto ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER), para obter a permissão para utilização do espaço sob a ponte do rio Jaguari, na SP-340; 7. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar dos motivos de não ter sido providenciada a demarcação de solo em toda a extensão da rua Maranhão, bem como pintura das lombadas nela existente conforme solicitado na Indicação nº 123/2009 de sua autoria; 8. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar quantos médicos ligados à Secretaria Estadual de Saúde prestam serviço em Jaguariúna, onde atuam esses médicos e carga horária dos mesmos. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal para que o perímetro urbano do Município se estenda até o alto do Capim Fino; 2. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de banheiros no Parque dos Lagos na etapa II e III; 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal refazer a sinalização horizontal da Av. Francisco Salles Pires, no Bairro Florianópolis; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de banheiros e colocação de bebedouro no local que se realiza os exames para a retirada de Carteira Nacional de Habilitação; 5. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal iluminação da Rodovia João Beira na região entre os Bairros Florianópolis e Jardim Paraíso; 6. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal sinalização adequada na faixa de pedestre em frente ao Hospital, sentido-centro; 7. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada e sinalização na Rua Figueira no bairro Roseira de Baixo; 8. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal substituir o poste metálico que sustenta as placas indicativas da Rua Souza, esquina com Avenida Alexandre Marion, ao lado da residência nº 275, na Vila Doze de Setembro; 9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buraco na Avenida Tiradentes, próximo à residência nº 477, Centro; 10. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal elaborar planejamento de efetuar-se uma fiscalização mais “rígida, sobre a Venda de Bebidas Alcoólicas toda vez que ocorrer quaisquer festas/eventos, patrocinados pela Prefeitura Municipal; 11. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal construção de um ponto de ônibus no Bairro Recanto Camanducaia, sendo este construído no ponto final da referida linha de ônibus;

12. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal operação tapa-buracos nas ruas do Bairro João Aldo Nassif; 13. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal que seja pago metade do 13º Salário aos Servidores Públicos da Prefeitura Municipal de Jaguariúna, neste mês de junho de 2009; 14. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal ampliar a capacidade de atendimento nos berçários de todas as creches do Município; 15. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal agilizar a entrega de remédios não padronizados em todas as farmácias municipais; 16. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal implantar um Posto de Saúde entre os bairros Roseira de Cima e Roseira de Baixo; 17. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de cobertura das quadras da EM. “Dr. Franklin de Toledo Piza Filho”; 18. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal ao denominar rua e/ou logradouro público, lembrar-se do nome do Sr. Avelino Dal’Bó; 19. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal ao denominar rua e/ou logradouro público, lembrar-se dos nomes dos Srs. Pedro Cipriano e Ana Urbana Cipriano; 20. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal criar uma linha telefônica 0800 para atender denúncias de irregularidades no cadastramento do Cartão Cidadão. Moções: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Dia da Itália no Brasil e à Comunitá Italiana de Jaguariúna, comemorado no dia 2 de junho corrente; 2. Dos Srs. Fábio Augusto Pina e Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento do Sr. Augusto Zóia ocorrido em 3 de junho corrente, aos 68 anos, nesta cidade; 3. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. José Ventorin, ocorrido em 4 de junho corrente, aos 71 anos, nesta cidade; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Dia da Imprensa, comemorado no dia 1º de Junho; 5. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Associação Jaguariúna de Jovens Aprendizes – AJJA pelo recebimento do Certificado de Utilidade Pública Federal, entregue pelo Ministério da Justiça Nacional; 6. Dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Fábio Augusto Pina de pesar pelo passamento do Jovem Sérgio Xavier de Oliveira, ocorrido em 31 de maio pp, aos 18 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº101166/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 222.432,63; 2. Comunicado nº101055/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de

Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 56.760,17; 3. CT TAC/PL-0431/2009, do Gerente Institucional da Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A, dando resposta ao Requerimento nº 064/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente instalação de telefones públicos nas ruas Macieira e Laranjeira, no Bairro Roseira de Cima, bem como a manutenção em todos os outros existentes naquele bairro; 4. CT K 04/2009 do Diretor Executivo de Estratégia e Regulação da Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A encaminhando previsões para o ano de 2009 do Plano Geral de Metas para a Universalização do STFC-PGMU. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. criação de novos horários de ônibus urbanos para melhor atender aos moradores do Bairro Florianópolis e região, em todos os períodos, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A instalação de uma torre de celular no bairro Florianópolis, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações se haverá, neste ano de 2009, a entrega de uniformes e de kits de materiais escolares nas Escolas Municipais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar qual é o Plano de Governo previsto pelo Poder Executivo, referente ao segundo semestre deste ano (junho-dezembro), nas áreas de Educação, Saúde, Segurança, Turismo e Cultura, Assistência Social e Defesa Social, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se foram observados os dispositivos da Seção VI – Locais de Reunião: Esportivos, Recreativos, Sociais, Culturais e Religiosos da Lei Complementar nº 101 (Código de Obras e Edificações) para a realização do Jaguariúna Rodeo Festival, qual o projeto apresentado pela Organização da Festa, e que seja enviado tal projeto a esta Casa (com cópia do requerimento para a Organização do JRF), em votação, foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Airton Braulino Jorge e Karina Valéria Rodrigues; 6. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto

solicitando ao Executivo Municipal elaborar estudos junto ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER), para obter a permissão para utilização do espaço sob a ponte do rio Jaguari, na SP-340, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar dos motivos de não ter sido providenciada a demarcação de solo em toda a extensão da rua Maranhão, bem como pintura das lombadas nela existente conforme solicitado na Indicação nº 123/2009 de sua autoria, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informar quantos médicos ligados à Secretaria Estadual de Saúde prestam serviço em Jaguariúna, onde atuam esses médicos e carga horária dos mesmos, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Dia da Itália no Brasil e à Comunitá Italiana de Jaguariúna, comemorado no dia 2 de junho corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção dos Srs. Fábio Augusto Pina e Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo passamento do Sr. Augusto Zóia ocorrido em 3 de junho corrente, aos 68 anos, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. José Ventorin, ocorrido em 4 de junho corrente, aos 71 anos, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor ao Dia da Imprensa, comemorado no dia 1º de Junho, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor à Associação Jaguariúna de Jovens Aprendizes – AJJA pelo recebimento do Certificado de Utilidade Pública Federal, entregue pelo Ministério da Justiça Nacional, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Fábio Augusto Pina de passamento do Jovem Sérgio Xavier de Oliveira, ocorrido em 31 de maio pp, aos 18 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rainero Venturini que a passou; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, em especial ao Grupo de Teatro presente na Casa, e que o nome do grupo era “Sem Nome”; a seguir, disse de

ressaltar um requerimento que era o do Plano de Governo para esse final de dois mil e nove, e que na verdade eles estavam prestes a votar a LDO, naquele dia, e posterior, obviamente, viria para a Casa para se votar o orçamento para o ano que viria, e que precisavam, pelo menos saber qual era o Plano do Governo para este ano, e que era o motivo do requerimento, principalmente nas principais áreas de Educação, Saúde, qual era a prioridade do Governo, neste final de ano, e, também, obviamente para o ano que viria, uma vez que tinham que estar votando todo o orçamento e na verdade, naquele dia, ela não saberia dizer, nestas áreas, o que vinha como prioridade; disse que era por isso que estava requerendo, para que isso se tornasse público e que todos pudessem, inclusive, saber; a seguir, cumprimentou a AJJA pela conquista do certificado de utilidade pública federal, já tinha o de utilidade pública municipal, e agora tinham conseguido o certificado de utilidade pública federal, um certificado onde possibilitava a instituição a conseguir recursos federais de forma a poder incentivar e também aumentar o número de jovens que aquela Associação atendia; disse de deixar ali seu cumprimento a toda a equipe que de uma certa forma tinha lutado muito para que isso viesse, e que a AJJA, para quem não se lembrava, era a antiga Guardinha, que depois com a Lei do Menor Aprendiz, tinha passado a se chamar AJJA, e hoje eles trabalhavam para a empregabilidade dos jovens e também para a capacitação do mercado de trabalho; disse que era um trabalho importante e merecia o reconhecimento de todos eles, e desejou bastante sucesso para que eles conseguissem, realmente, verbas federais com aquele certificado; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo de registrar (se dirigiu à Vereadora Rita) suas congratulações ao pessoal da AJJA, porque vinham há algum tempo acompanhando o serviço que eles faziam junto aos jovens da Cidade, e a preocupação de formar o jovem, não somente em ensinar a usar um computador, a entender direito o Português, mas em cima de atitudes, de ensinar ao jovem como chegar a um lugar, como sair, como se apresentar, e que achava que, infelizmente, o País ainda era carente disso, dessa atitude, e noções de cidadania, de civismo, que ele lutava muito por isso; disse de se justificar porque tinha votado contrário ao requerimento do nobre Vereador Alfredo Chiavegato, por entender, disse ao Vereador, que todas essas solicitação cabia mesmo a Câmara receber e dar satisfação à população, e que só achava que não deveria enviar cópia para a organização do Jaguariúna Rodeo Festival, e que se eles quisessem saber desses documentos, e cria que

eles já soubessem, achava que eles tinham que solicitar ao Executivo e não a Câmara fazer este serviço para a Comissão do Rodeio, mas com relação a receber toda esta documentação era favorável, precisavam, realmente, saber; disse que para concluir sua fala, estavam sabendo que estava havendo algum problema com relação ao Cartão Cidadão, e que tinha acompanhado algumas matérias que estavam circulando nos jornais e o total de cartão que se tinha já na Cidade ultrapassava mais de dez mil a mais da população, de habitantes; calculando que a população chegava em torno de quarenta mil, e que tinha cinquenta e um mil cartões, então, alguma coisa errada existia nisso aí; disse de lembrar que quando tinha sido implantado o Cartão Cidadão, uma das preocupações deles, foi de que as pessoas que moravam no Bananal, em Carlos Gomes, eles não perdessem o direito de poder se utilizar das Escolas do Município, do Transporte, e da Saúde, porque era sabido de todos que se eles ficassem na dependência de Campinas para atender esse tipo de necessidade, sabiam que eles não iriam conseguir, e que essa era a realidade, por isso a população dessa região já ter feito vários movimentos no sentido dessa região ser anexada ao Município de Jaguariúna, só que isso esbarrava em lei estadual, não dependia da vontade deles; disse que na outra legislatura tanto os Vereadores como o Poder Executivo eram favoráveis a esta anexação, e que isso não dependia só da vontade deles; disse que o que era claro para eles era o seguinte: Jaguariúna sempre teve, graças a Deus, poder aquisitivo para atender à população desses bairros de Campinas, e enquanto Deus lhes desse esse privilégio de poderem continuar atendendo, não via o porquê, porém, de trinta e nove, quarenta mil habitante, para cinquenta e um mil cartões, só a título de curiosidade, perguntou se no Plenário tinha alguém que não morava em Jaguariúna, e perguntou de todos os senhores que estavam na Assembléia, quem tinha o cartão cidadão? Agradeceu, e respondendo à pergunta se ele tinha cartão, ele disse que não tinha, não tinha este cartão até porque ele não tinha concordado muito quando ele tinha sido criado, e não por causa disso; disse que viam que muitas pessoas que estavam na Casa, que moravam em Jaguariúna, como ele, não tinham o cartão cidadão, e entre outras coisas disse que acreditava que não eram só dez mil ou onze mil, existiam mais, e a proposta, uma das propostas iniciais, quando se criou o Cartão Cidadão, era se fazer uma economia, e que iria falar de sua área que era a Saúde, economia na entrega de remédios, economia e uma agilização na marcação de consultas, e que era uma realidade que as cidades que os rodeavam, elas não tinham um sistema de saúde eficiente quanto o de Jaguariúna, e isso causava uma migração de outras

idades para serem atendidas aqui, e isso tinha um gasto para o Município; disse que achava que, pelo menos na área de Saúde o Cartão Cidadão não atingiu o objetivo primordial que era fazer a economia nos remédios e agilizar as consultas; disse que ficava devendo, e achava que cabia mesmo à Prefeitura fazer um levantamento, se aprofundar nesta questão e dar uma resposta aos cidadãos de Jaguariúna, porque sempre ouviam o pessoal falar que se tinha dificuldade em obter remédios e que sabia que estavam sendo feitas algumas licitações e por conta disso os remédios não estavam sendo entregues, que tinha dificuldades, demorava nas consultas, e que achava que tinham que se aprofundar um pouquinho mais nesta questão; disse achar que já atendiam uma certa parte da população que não era de Jaguariúna, que tinha acabado de citar desses bairros vizinhos, mas infelizmente, não podiam abrir isso aí, fazer da exceção uma regra, porque isso aí iria ter um retorno não satisfatório para a população; disse que era o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex-colega Toninho, Vereador da Casa, ex Presidente da Casa, Amauri, agradeceu-os pela presença; disse que gostaria de iniciar sua fala enaltecendo o requerimento da Rita solicitando informações do Executivo quanto ao Plano do Governo para o segundo semestre, haja visto, que no primeiro semestre pouca coisa tinha acontecido, e que esperava, realmente, que no segundo semestre, algo que, realmente, a população quisesse acontecesse, e que não sabiam o norte que a Prefeitura estava tomando, e que eles, Vereadores, não sabiam que projeto tinham a passar para a população; disse que gostaria de informar ao colega Airton que o requerimento não tinha sido para encaminhar cópia para os Organizadores da Festa, não, era que eles tivessem cópia do requerimento, e não daquilo que eles tinham solicitado para a Prefeitura, e que se eles tivessem alguma informação lá, que eles pudessem informar a Casa, também; disse que a preocupação sua com relação a isso, era porque a festa deles, voltava a dizer, era uma festa de âmbito nacional, e que sabiam que o Prefeito tinha estado em Brasília convidando a Primeira Dama para participar da festa, e pediu para que imaginassem se acontecesse alguma coisa naquele momento em que ela pudesse vir visitar a festa, e que, realmente, eles tinham que se precaver, de que tudo que tinha sido feito, para que a festa acontecesse, realmente, a Prefeitura tivesse ciência disso e aprovado aquilo que, realmente, tinha sido proposto pelos organizadores da festa; disse que tinham uma secretaria competente para fazer isso, a averiguação desse espaço físico, tinha feito por vinte anos, e que queriam saber do porquê neste ano tinha dado

tudo errado; disse que gostaria de ter essa preocupação, tais informações, justamente, porque a Primeira Dama vinha, e hoje, a Festa não era de mais ninguém, só dos Organizadores, a Prefeitura não participava nada, tinham aparecido na “Contigo” como os donos da Festa, o Sr. Valdomiro e o Prefeito Municipal, e que agora estavam vendo aí, ninguém assumindo nada; disse que tinha feito este requerimento para que, realmente, se pudesse ter mais informações; disse que gostaria, também, de criticar a consecução dos semáforos no centro da Cidade, e que a Cidade era uma cidade turística, tinham o maior número de veículos por habitante, maior que toda Região Metropolitana, em Jaguariúna se tinha mais veículos por habitantes do que na Região inteira, e o trânsito em pequenos espaços do dia tinha problemas, poucos, mas tinha, mas que dava para ser resolvido só com educação e sinalização, e não semáforos; disse que iria ficar lá um dinheiro gasto, o cidadão iria perder um tempo, em horários que não iriam ter tanto movimento assim, e as reclamações aconteceriam; disse que isso tinha que ser discutido na Câmara e não foi, e as más línguas estavam falando que deveriam ser instalados semáforos nas repartições públicas, porque estava assim de gente, não sabiam quem ia, quem ficava, e que seria primeiro fazer o teste lá, antes de colocar nas ruas, porque não sabiam, de tanta gente, estava um batendo no outro, e que isso eram as más línguas que estavam falando, e que deveriam testar os semáforos nas repartições públicas e depois colocar nas ruas para a população seguir; disse que gostaria, também, de citar alguns comentários, tecer alguns comentários, com relação ao Cartão Cidadão; disse que para começar, vinha falando na outra legislatura: “Olha, gente! Chegamos a trinta e cinco mil cartões cidadão; chegamos a quarenta mil; chegamos a quarenta e dois mil; chegamos a quarenta e cinco mil;” disse que isso para nortear o trabalho na Administração Pública da Cidade; disse que o que estavam vendo agora, era uma inversão de valores com relação ao Cartão Cidadão, e que o Cartão Cidadão tinha sido criado justamente para determinar o serviço a quem morava na Cidade, o que não estava acontecendo, e que muita gente vinha de fora usufruir dos serviços da Cidade, e que tinha ali o exemplo da Ritinha que com o Cartão Cidadão, a Secretaria da qual ela fazia parte, tinham mais de quinze mil prontuários, e hoje, tinha sido feito um recenseamento, através do Cartão Cidadão, tinha sido exigido o Cartão Cidadão, e hoje tinham aproximadamente oito mil prontuários, diminuiu-se em torno de seis mil atendimentos, por uma questão de remanejamento e critérios, onde um deles era o Cartão Cidadão; disse que a introdução do Cartão Cidadão tinha sido justamente para diminuir despesas e não para aumentar; disse que

ficava surpreso que a Administração vinha a público dizer que tinha havido falcatruas, falhas, enfim, não se sabia de onde, mas se achava que pelo número de cinquenta e um mil habitantes, mil cartões era muito, e que dizia a todos que era pouco, que tinha muita gente, como o Dr. Airton que não tinha feito o Cartão, ainda, e que tinha certeza que não tinham feito; não fizeram o cartão; disse que o Cartão Cidadão privilegiava quem morava na Cidade, quem morava em Jaguariúna, não interessava se votava ou não votava, e que tinha sido aberto no Cartão Cidadão três links de gente que morava no Carlos Gomes, e que eram obrigados a atender, por um pedido deles, no Carlos Gomes, Bananal, Monte Belo, e que tinha muito mais gente de fora, também, que usufruía dos serviços, isso dito e ventilado a todos os cantos através deles, Vereadores, pela Administração anterior; disse que tinha estado, recentemente, no Cartório, e que eles não acreditavam a quantidade de gente que vinha se casar em Jaguariúna e todos com o mesmo endereço; disse que aquilo que vinham falando que tinha cinquenta famílias numa mesma casa, não duvidava que deixava de ter; perguntou por que isso? Porque em determinados casos, em determinados bairros tinham construções irregulares, que a turma fazia e alugava, cinco, seis casas, e apenas tinha um cadastro, e um endereço; disse que tinha tido a oportunidade de pegar na Secretaria de Saneamento Básico, que era um dado muito interessante, que eles sempre fizeram isso para elaborar os orçamentos, e que hoje tinham quatorze mil ligações de água, e repetiu: quatorze mil ligações de água; os mais pessimistas faziam o cálculo de cinco pessoas por casa, em média, e que ele fazia de quatro, e que iriam ficar com cinquenta e oito mil habitantes, só por hidrômetros; disse que os Vereadores conheciam, a população deveria saber, o quanto era difícil se conseguir uma ligação de água em Jaguariúna, porque a Prefeitura queria saber se tinha planta, a segunda ligação de água, então, era muito mais difícil; outro dado: os prédios que existiam em Jaguariúna, até pouco tempo atrás não, os prédios que existiam, só existia uma ligação de água, podia ser feito, hoje, eram várias ligações e era obrigado a ter vários hidrômetros; disse que falava isso porque o número da população era maior que cinquenta mil habitantes, sem sombra de dúvidas, e isso sem falar das pessoas que utilizavam a Cidade somente para trabalhar, moravam aqui, e no final de semana iam embora; disse que achar que não iria ter cinqüenta mil habitantes era brincar; disse que tinham que preparar políticas públicas para mais de cinqüenta mil habitantes, e a Cidade aumentando de cinqüenta mil habitantes vinha mais verba, e que tinham que cobrar do senso sim, que viesse refazer um recenseamento, e se houve,

realmente, irregularidades, porque não iria falar que não houve, podia até acontecer de pessoas que usuram de má fé, existia, se assinava um papel para fazer o Cartão Cidadão, aquilo que se estava declarando lá, e que achava que todo mundo tinha assinado, e que se estivesse equivocado estavam fazendo algo de má fé; disse que estava falando isso porque se estava invertendo um programa que era, realmente, importante para os jaguariunenses, e perguntou se sabiam por que se estava invertendo isso, e disse que era porque queriam acabar com o cartão, porque o Cartão lembrava a antiga Administração, e que estavam querendo acabar com o Cartão e criar um novo cartão, e que era isso que iria acontecer, só que isso tinha um custo, e que ele tinha até o nome de uma empresa que iria prestar consultoria para a Prefeitura, e até recebeu um valor em torno de sessenta mil reais para prestar uma consultoria, que tinha dito em alto e bom som que isso tinha a imagem de um antigo governo, e que achava melhor parar com este cartão, mas como iriam acabar com o cartão que a população de Jaguariúna prestigiava e, realmente, gostava? “Ah! Vamos falar que tem alguma coisa errada!” Falar que houve falcatrua, falar alguma coisa assim, enfim; comentou estar dizendo que era bom que se apanhasse as falhas e, realmente, voltasse onde existia essas pessoas que estavam morando e muito mais pessoas nesses locais, para, realmente, saber as necessidades do Município, e com as informações que se iria construir duas mil residências, se pegasse a quantidade de Cartão Cidadão que tinha sido emitido em dezembro, e pegar em janeiro essas informações tinha, aumentou drasticamente, mais que o dobro porque sabia que em Jaguariúna iriam ser feitas mais duas mil residências e todo mundo queria garantir a sua; disse que estava falando isso, porque a migração estava acontecendo; disse que era para irem ao Cartório, procurassem saber na Secretaria de Planejamento, na Secretaria de Gestão Ambiental, para se ver o que Jaguariúna estava crescendo, além de seus olhos, e muito, e que se não tomassem cuidado, iriam perder as rédeas; disse que estava falando isso para que tomassem cuidado no dar uma declaração, e fazer do serviço que a População tinha, algo desastroso, porque isso daí, tinham passado até por questões constitucionais de não atender pessoas que não fossem daqui, a Promotoria tinha processo contra a Administração Pública, dizendo que isso aí não era certo fazer; o Poder Público tinha que prestar o serviço não importava quem, e que o Cartão Cidadão tinha sido para privilegiar os moradores de Jaguariúna, e que isso que gostaria de passar a todos, e iria defender tanto, e que tinha entrado com um projeto de lei, e que se quisessem mudar o cartão poderiam mudar, como achava que iria mudar, mas que o nome do cartão

ficasse “Cartão Cidadão”, porque já estava na boca do povo, e que este nome, realmente, ficasse gravado para os anais, porque isso fazia parte de algo que quem tinha ganhado com isso, tinha sido a população, inclusive o seu estava ali, e mostrou a todos, e até para pescar no Parque dos Lagos, que era algo que a turma gostava, precisava do Cartão Cidadão, e que sabiam disso: tudo aquilo que era serviço prestado para o Município precisava do Cartão Cidadão; que havia pessoas que usavam de má fé, isso não tinham dúvida, que havia pessoas que moravam num local com mais de cinquenta pessoas, havia também, e que voltava a dizer, só existia um endereço e um cadastro, porque as construções eram feitas irregulares, e pessoas alugavam casas para uma, duas, três, cinco, enfim, várias famílias; disse que conhecia caso no Pinheiros, conhecia, e a maioria dos Vereadores que andavam nas campanhas políticas sabiam das coisas que aconteciam, e sem falar a quantidade de pessoas que estavam procurando uma ligação de água porque sua construção não era regular, porque se tivesse esses catorze, e que estava dando esses dados de catorze mil, esses catorze mil seriam muito mais; disse que se pegassem isso, nas Secretarias os dados estavam aí, iriam ver que a população de Jaguariúna tinha passado de cinquenta mil, havia muito tempo, e que achar que tinha menos, iria estar sempre errando nas políticas públicas, fazendo uma conta para trinta mil, achando que tinha trinta mil, e hoje se tinha muito mais que cinquenta mil habitantes na Cidade, sem sombra de dúvidas, sem contar as pessoas que tinham de fora, e que queriam atender como compromisso deles das antigas administrações, da nova administração que tinha tido lá no Tanquinho, no Tanquinho não, no Carlos Gomes, e ainda até tinha prometido fazer um Posto de Saúde lá, e não era nem em Jaguariúna, era na cidade de Campinas, mas tinha existido esse compromisso e iriam atendê-lo como sempre atenderam; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, em especial ao Grupo de Teatro, no qual via seus ex alunos, Davi, Bordotti, e que era gratificante vê-los lutando por um ideal já, agradeceu, também, à presença da Professora Rosangela, que disse que iria voltar e voltou, e que isso era muito bom, porque se via que estava engajada em lutar pela Cidade; disse que naquele dia era dia do Protético, também do Tenista, e do Padre Anchieta; parabenizou aos protéticos da Cidade, que tinha importância fundamental aos dentistas em seu trabalho em conjunto para um sorriso mais saudável; aos tenistas, esporte que vinha agora mostrando as caras na Cidade, com a criação de várias quadras lá no CEMA, e a criação de um ranking dentro desse esporte aos jogadores e

jogadoras de Jaguariúna, e os parabenizou; disse que também era o dia do Padre Anchieta, que tinha caído no esquecimento dos jovens, que ele tinha sido o fundador de São Vicente, que foi a primeira cidade e era a cidade mais velha do Brasil e que tinha ajudado a catequizar os índios, sendo hoje uma figura praticamente esquecida nas escolas, tamanha a importância que representava para o País; disse que iria abordar, novamente, o Cartão Cidadão, e que tinha colocado alguns tópicos ali, porque ele tinha feito uma indicação sobre o zero oitocentos, e que aquele assunto tinha sido muito abordado naquele final de semana, foram notícias nos jornais com essas irregularidades que pudessem existir; comentou que diziam que existiam quase cinquenta e um mil cartões para uma população de trinta e nove mil pessoas, e que tinha sido criada uma Comissão de Sindicância para apurar cadastros ilegais, endereços inexistentes, e cartões cadastrados com o mesmo CPF e casos que citaram que existiam setenta e três cartões por residência, composta de até quatro pessoas morando na mesma casa; disse que se tudo isso fosse constatado era fraude, e muita gente não moradora da Cidade e usufruía dos benefícios, prejudicando assim, os cidadãos jaguariunenses, por isso tinha feito uma indicação para um disque zero oitocentos para atender tais denúncias e irregularidades no cadastramento do Cartão Cidadão porque várias pessoas chegaram nele e falaram que era fácil e que sabiam de trinta, quarenta pessoas que não moravam na Cidade e usufruía, e que era para colocarem um disque denúncia que facilitava, e que não precisariam colocar o nome nada, e estava aí a sugestão; disse que quanto ao requerimento que tinha feito sobre a pintura de faixas e lombadas na rua Maranhão, e sinalizações de solo na extensão perto do Posto Texaco, fazia muito tempo e que ali estava muito perigoso e o local continuava merecendo uma atenção devida ao grande fluxo de automóveis e transeuntes no local; e a moção de congratulações à Comunitá Italiana de Jaguariúna quanto à passagem do Dia da Itália no Brasil, ocorrido na terça anterior, dia dois, a qual parabenizava a todos os descendentes italianos radicados na Cidade, e que tinham sido de fundamental importância para a história da Cidade; disse que era o que tinha a dizer, agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá que desejou boa noite ao Presidente, nobres Vereadores, toda a população presente, e aos colaboradores da Casa; naquele momento o Vereador disse que gostaria de tecer alguns comentários que, primeiro ele disse que concordava, porque, se existia ali, pela colocação do nobre Vereador Alfredo que Jaguariúna tinha mais carro comparado ao tamanho, evidentemente, por número de habitantes em Jaguariúna justificava

sim, no ponto de vista dele ter o semáforo; justificava porque, principalmente, aos sábados, no centro, tinha congestionamento de carros e desrespeito ao trânsito, presente e visível e eles percebiam aquela situação, ele entedia que era aquilo; pensava, também, que a questão da analogia das más línguas, as más línguas pensava ele, eram aquelas que tinham como objetivo criticar porque foram derrotados no último processo eleitoral e nada do que fosse feito, se tivesse saindo ouro das paredes e mel, estaria ruim, se transformasse as paredes em ouro não estaria bom e se saísse mel das paredes também não estaria bom; então, aquilo era prática de quem era oposição, quem era oposição tinha que criticar alguma coisa que dizia que tinha que botar semáforo na Secretaria porque tinha muito funcionário, tinha funcionário inclusive da antiga Administração que ele achava que eles deveriam estar fora, o que estava fazendo lá? Estavam tranqüilos, usufruindo e que deveria ter hombridade de sair, porque não saia? Era muito bom criticar, era gostoso, quando ele ia na porta das fábricas ele criticava os patrões, porque ele gostava de descer a lenha no patrão, ele descia à vontade, lá ele navegava, falava, esbravejava, naquela manhã ele esteve na porta de uma fábrica, esbravejou contra o padrão que foi uma beleza, uma doçura, porque ele era Sindicalista, ele ia falar contra alguém que estava explorando a classe dele, era lógico, não iria falar a favor, aquilo era fácil e que ali estava sendo a mesma coisa, a mesma coisa acontecia, falava a respeito daquilo; com relação a questão do Cartão Cidadão ele tinha uma colocação que era muito pertinente: seis meses de Governo, não era naquele momento em seis meses de Governo que tinha problema, inclusive, disse ao nobre Vereador Alfredo, o Ti quando foi administrador do hospital, numa conversa foi dito a ele que existia problemas com relação a questão de Cartão Cidadão que, ele inclusive, gostaria até de discutir com o apoio do Sindicato para ver como resolveria aquela problemática, porque tinha, naquela época, problemas de muita emissão de Cartão Cidadão e que não vinha daquele momento e que a colocação do Vereador Alfredo era muito preconceituosa, dizendo que o problema eram as pessoas que vinham de fora, vinham para Jaguariúna, eles tinham uma Constituição que dava o direito de ir e vir; se o Cidadão Jaguariunense quisesse morar em Campinas, ele tinha o direito de morar, ou não tinha? E se o de Campinas quisesse morar em Jaguariúna ele também tinha o direito, eles viviam num País democrático, livre, eles não viviam num País de ditadura que tinha um senhor que mandava em determinado lugar e não podia mudar de lá para cá, onde estava aquele tipo de coisa; então, aquilo era preconceituoso um tipo de colocação daquela, ele pediu

desculpa, mas, aquilo incomodava e ele tinha que dizer, da mesma forma que aquela questão de Cartão Cidadão não tinha começado naquele momento; então tinha que instaurar a sindicância, tinha que ser visto, agora se iria acabar ou não, não estava colocado; naquele momento, o Vereador perguntou à Vereadora Karina se ela ouviu alguma coisa se iria acabar o Cartão? Disse que aquele negócio que iria acabar o Cartão tinha que primeiro saber de fato, porque boato tinha a toda hora, todo momento muito boato e os boateiros de plantão estavam ali, soltando boatos, porque só ouvia boatos, ao invés de cuidar, estar zelando pela Cidade, ficava com boatos; era carta que saía criticando, “descendo o pau”, falando aquela coisa toda e não aparecia a pessoa que escrevia a carta; ele gostaria de desafiar a pessoa que escrevia a carta e que viesse até ali falar, porque estava vivendo num País democrático, que viesse falar, era para dizer, inclusive, ele não falou na última vez, mas disseram na Cidade que ele mandava prender e soltar, ele não sabia que estava com tanto poder daquele jeito, era um poder de prender e soltar e por ali ia; disse que era costume, uma situação de críticas e mais críticas; lógico, aquilo fazia parte do processo; ele só achava que deveria vir até lá, era público e debater a situação; naquele momento ele disse que concordava sim, que precisava ser analisado, precisava, o Cartão Cidadão, no ponto de vista dele até concordava com o Vereador, o serviço público que era constitucional também, o SUS, independente de Cartão Cidadão, era obrigado a atender, ou não era?, se ele chegasse sem o cartão, iria exigir que atendesse, porque o SUS era o Sistema Único de Saúde, não era Sistema de Jaguariúna de Saúde, era Único, era Federal, aquilo estava na Constituição Federal também, ou não estava? Perguntou ao nobre Vereador Airton que era médico, se por acaso ele estava falando alguma besteira? Comentou que quando ia ter Cartão Cidadão ele achava que era importante para o Governo estabelecer as Políticas Públicas para saber quantos munícipes tinham na Cidade; aquilo era importante para se avaliar o quanto tinha que ser e quanto que se tinha ali e que aquilo tinha que ser investigado, porque por mais que tivesse um número de pessoas, diversos títulos de eleitores, que tinha a questão da arrecadação do Município e que aquilo era importante para o IBGE, inclusive, questionar o número de habitantes que tinha no IBGE, aquilo era importante; agora, dizer que para os serviços públicos era preciso ter Cartão Cidadão, aquilo era querer vender ilusão e mentira, porque o serviço público, o cidadão tinha o direito, independente de Cartão Cidadão; então, não era a questão ali de trocar ou mudar e dizer ali: sem isso acabou Jaguariúna. Disse que isso não era verdade, era preciso ser coerente naquela colocação, porque

senão, passava a imagem que qualquer trabalhador, pessoa ou cidadão, tinha que ter aquele Cartão Cidadão e não era verdade, era aquilo que ele tinha para dizer; para encerrar, disse que falava aquilo que sentia, ele poderia falar certo ou errado, mas falava aquilo que sentia, aquilo que ele acreditava e defendia e uma coisa que ele acreditava e defendia era o Governo o qual ele ajudou a eleger e foi eleito pelo povo; a seguir, tomou a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou boa noite ao Sr. Presidente e à todos e começou dizendo que o Cartão Cidadão existia, aproximadamente há dois anos ou três anos; naquele momento alguém se manifestou dizendo que existia há quatro anos e a Vereadora concordando disse que, na época foi gasto uma verba para instalar o Cartão Cidadão, foram comprados computadores, leitores ópticos, pessoas para cadastrar; naquele momento a Vereadora perguntou que tipo de sistema foi comprado que aceitava cadastrar setenta e três vezes o mesmo endereço? Que sistema foi comprado, há quatro, três ou dois anos, que não conseguia detectar, na época da Cibernética, uma duplicidade de CPF? Disse que não conseguia, se a pessoa fosse no banco e apresentasse o CPF, iriam dizer que aquele CPF já existia; só que eles não tinham capacidade gerencial de quem implantou aquele Cartão Cidadão de ter um programa que permitia cadastrar, setenta e três vezes o mesmo endereço, então, aquela porcaria deveria ser trocada, disse ela ao nobre Vereador Alfredo, tinha que comprar um computador novo porque aquele era uma porcaria; disse, ainda, que não era problema do Cartão Cidadão, da cor do Cartão Cidadão, era a porcaria do computador e o sistema que foi comprado, porque até uma criança de oito anos conseguia fazer um programinha que falava, duas vezes não poderia por o mesmo número; só que existia um sistema em que a pessoa ia, colocava o dedo, colocava no mesmo endereço, colocava no mesmo CPF e não conseguia o computador detectar; ela achava que a tecnologia tinha que estar a favor da população e ela achava, disse ao nobre Vereador Alfredo que se o Prefeito, eleito pelo povo dentro da legalidade, achasse necessário contratar uma empresa, pagar aquela empresa dentro da regularidade e mudar a cor do Cartão Cidadão ou a qualidade do Cartão Cidadão com chip, porque ela achava que ele sendo um homem de posses, deveria saber que os novos cartões bancários vinha com chip e que a tarja magnética não existia mais; então, se pudesse comprar Cartão Cidadão com chip, porque não trocar a metodologia utilizada; a questão era que eles precisavam deixar um pouco de lado se iria ser de um jeito ou de outro, era preciso que funcionasse, que as pessoas soubessem; era preciso saber que o Cartão Cidadão foi uma boa escolha e que poderia ser aperfeiçoado

e não que tudo que foi feito era uma porcaria, mas, também tudo que esta sendo planejado para ser feito, era uma porcaria, porque senão estariam naquela Casa retrocedendo dia a dia, complicando; o que ela achava era o seguinte: eles precisavam construir uma Cidade nova, precisavam dar um melhor atendimento ao povo, e o que estava claro era que existia metodologia simples, também, e que poderia se pedir que toda pessoa que fosse ao hospital ou apresentasse o Cartão Cidadão, levasse junto a conta de água do mês que seria uma garantia que a pessoa tinha casa ou alguma outra forma; ela achava que o Cartão Cidadão funcionava, ela achava que beneficiava quem pagava impostos municipais em Jaguariúna; nada mais justo; ela achava que o SUS também funcionava para os casos emergenciais; o que era preciso detectar era, se tinha cinqüenta mil habitantes em Jaguariúna, sessenta mil, cinqüenta e cinco mil, quarenta e cinco mil, era preciso se organizar com a água, esgoto, criar uma ETA, ETE e parar um pouco de preocupar com bate bocas; sobre o semáforo nas repartições públicas, ela achava legal, se tivesse espaço que colocasse, se aquilo fosse agilizar o atendimento público, “agora aquele grupo vem, agora esse grupo vai”, colocasse, até como uma indicação dele, se funcionasse e o fluxo de pessoas funcionasse melhor, ela não via porque não colocar, ela até achava que poderia roubar a indicação dele; então, ela achava aquilo que não estavam se preocupando, e, já terminando, naquela semana, todos eles, quando chegava um final de semana comprido queriam ir para a praia, fazer um churrasco, o Prefeito ia viajar oito dias, o que se ouviu na Cidade que estava doente, iria ser cassado, que a Polícia ia prender, que engravidou uma mulher e que por isso tinha fugido; o Prefeito pegou apenas oito dias de férias, ele era humano; então, era preciso entender que para isso existiam os Secretários, Vice-Prefeito, o que ela queria mostrar naquela Casa era que eles também tinham uma responsabilidade de fazer leis, de fazer com que a Cidade funcionasse; sobre o Cartão Cidadão era aquilo que ela tinha para falar, e disse que por favor, o computador que foi comprado no passado, deveria ser uma catástrofe porque não conseguia detectar uma duplicidade, se melhorasse aquilo, ela achava que muita coisa poderia ser melhorada; sobre a população, ela acreditava, particularmente, por atender um projeto social, que deveriam estar aumentando quase que, semanalmente, o atendimento, mas que aquilo era bom, um bom sinal, por quê? Porque se via nas revistas, jornais, que Jaguariúna era maravilhosa, Jaguariúna era rica, aquilo atraía as pessoas, até atraiu pessoas de outros Países, que era ela, que se naturalizou e veio para cá, era fato, mas não podiam apenas cercar a Cidade, tinha que se preparar; então, ela achava e

queria deixar aquela mensagem, que deveriam parar um pouco de ironias, parar com as críticas que passaram, e deixar de criticar o que vinha, porque o que estava acontecendo era isso, estavam já, se preocupando em criticar o que seria feito; ela achava que a Cidade que moravam, ela morava e tinha o prazer de ser Vereadora, tinha uma estrutura maravilhosa, tinha uma estrutura que todo mundo gostaria de morar aqui, muita coisa aconteceu de bom e ruim; antes no hospital tinha a Unimed e por causa disso tinha muitos médicos da Unimed, que atendiam no Município, eles foram embora, era preciso ver se era bom trazer a Unimed de volta, era preciso pensar se colocar um semáforo, por algum motivo era, o que tinha para pensar não era neles hoje, tinha que pensar na Jaguariúna dos filhos e netos deles; ela também estava preocupada particularmente com um futuro com falta de água, esgoto; então, tinha que construir aquilo, aquela era a mensagem dela, primeiro, o Cartão Cidadão não era uma porcaria mas, também como funcionava naquele momento, não era ideal, que era preciso ter uma controle na Cidade de remédios, uniformes, era preciso ter, porque, realmente, a natalidade estava crescendo muito na Cidade, então era preciso se preparar com mais creches, mais escolas; então, da parte dela o que iria procurar dali para frente era planejar e cobrar como Vereadora que aquilo fosse analisado independente do que foi feito, ela era uma pessoa que olhava para frente e ela achava que Deus foi muito contente com eles, quando colocou dois olhos na frente para olhar para frente, então eles tinham aquela obrigação e que iria pedir encarecidamente aos nobres Vereadores, que se concentrassem naquilo; tinha que construir uma Cidade, ela achava que o Prefeito Municipal e todos os Secretários estavam fazendo aquilo e uma Cidade que, graças a Deus estava tendo um terceiro setor muito bom, a própria AJJA, Trilhos do Jequitibá, ONG Bola pra Frente, APAE, o Município tinha grandes entidades e se elas existiam era porque realmente, naquele momento tinha uma carência social muito grande, ela deveria concordar com o companheiro dela, doutor Airton, que bom que tinha verba para dar remédios para as pessoas, para poder atender, operar aquelas pessoas, hoje tinha pessoas que chegavam no hospital em Jaguariúna com a última esperança que tinha na vida dela e eles estavam conseguindo; então, por tudo aquilo se orgulhava de ser Vereadora e moradora daquele Município e ela esperava que, no futuro, a qualidade de vida melhorasse cada vez mais; encerrou e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo

concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 069/2009, do Executivo Municipal, Veto Total aposto ao Projeto de Lei nº 011 de 2009, dos Srs. Fábio Augusto Pina e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que possibilita a prorrogação por mais 60 dias da Licença-maternidade das servidoras públicas e dá outras providências. ((Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. (para rejeição do veto)) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação. Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 031/2009, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao art. 4º da Lei nº 1.469/2003, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi a referido projeto aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 037/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Poder Público para implantação de condomínio residencial e concessão de benefícios fiscais aos casos que especifica. ((Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para esclarecimentos sobre o próximo projeto a ser discutido; decorrido o prazo necessário para os esclarecimentos, o Sr. Presidente reabriu a sessão e, tendo em vista ter sido longo o referido tempo, o Sr. Presidente solicitou que fosse feita a verificação da presença dos Senhores Vereadores, sendo que o Sr. Secretário fez a chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de

Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens; a seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 053/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2010 e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, apresentando a seguinte Emenda: “Acrescente-se um inciso entre o IV e V do artigo 17 do projeto de lei nº 053/2009, com a seguinte redação, renumerando-se os demais: Art. 17 - V – O município aplicará até 5% (cinco por cento) do valor da receita corrente líquida, na política de atendimento em defesa da criança e do adolescente, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente – CMDCA.” Em Discussão votação a Emenda foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; a seguir, em Discussão votação o projeto, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rainero Venturini, que a passou. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezesseis de junho de dois mil e nove , terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

